

ACÇÕES PEDAGÓGICAS NA ORIENTAÇÃO DOS FAMILIARES PARA ATUAR NA MEDIAÇÃO DA BRINCADEIRA DAS CRIANÇAS COM AUTISMO NA PANDEMIA¹

Prof. Dr. José Francisco Chicon,

Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)

Profa. Ms. Flaviane Lopes Siqueira Salles,

Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)

Profa. Ms. Fabiana Zanol Araújo,

Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)

Profa. Gabriela de Vilhena Muraca,

Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)

Profa. Dr. Maria das Graças Carvalho Silva de Sá,

Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)

RESUMO

Objetiva analisar as ações pedagógicas organizadas pela equipe de trabalho do Laefa no modelo Earte, para orientar os familiares na mediação da brincadeira das crianças com autismo em casa. Os sujeitos foco são 20 familiares e seus/suas filhos/as com deficiência/autismo (com idades entre 3-6 anos). A análise indica que o investimento na orientação das famílias, promove mudanças significativas, tornando o brincar em casa um movimento potente e dinâmico para o desenvolvimento infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo; Família; Brincadeira.

INTRODUÇÃO

O impacto causado pela pandemia do coronavírus impôs drásticas mudanças na rotina da população mundial, fazendo com que famílias do mundo inteiro se reorganizassem para seguir as medidas sanitárias, trazendo impactos também para a educação, que precisou pensar novos projetos de interação online para os estudantes de todo o país na tentativa de manter o vínculo e colaborar com o processo de aprendizagem e desenvolvimento durante o período de isolamento social.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

Entretanto, sabemos que algumas tecnologias acabam por excluir uma considerável parcela da sociedade, seja pela falta de condições financeiras para adquirir os equipamentos necessários, seja pela precariedade do sinal de internet na região onde vive ou por desconhecimento no uso da tecnologia. Esse desafio tornou-se ainda maior, para as crianças com autismo, que por suas condições peculiares — dificuldade de comunicação, de interação social e restrição de interesses e de atividades —, precisavam de uma mediação constante, principalmente no desenvolvimento do brincar.

Autores como Chiote (2011), Salles e Chicon (2020), Araújo e Chicon (2020), Siqueira e Chicon (2016), relatam que as diferenças apresentadas pela criança com autismo são muitas vezes consideradas como impeditivas do brincar com o outro e com isso, acabam sendo privadas de um desenvolvimento cultural mais amplo.

Assim, com o objetivo de minimizar os prováveis efeitos causados pela interrupção da rotina de atendimento presencial das crianças no Laboratório de Educação Física Adaptada (Laefa), a equipe de trabalho reorganizou esse modelo, assumindo o ensino-aprendizagem remoto temporário e emergencial (Earte), continuando a ofertar a proposta pedagógica de forma remota, por meio de videoaulas, tendo os familiares que assumir a função de brincadedistas, organizando e executando as brincadeiras com as crianças com autismo em casa.

Entretanto, sabemos que para os familiares essa não é uma tarefa tão simples e principalmente em momentos de isolamento social. Então perguntamos: quais foram as ações pedagógicas organizadas pela equipe de trabalho do Laefa no modelo Earte, para orientar os familiares a atuar no papel de brincadedistas na mediação das brincadeiras com as crianças com autismos em casa? Em frente a essa questão problematizadora, o estudo tem por objetivo analisar as ações pedagógicas organizadas pela equipe de trabalho do Laefa no modelo Earte, relacionadas a orientação dos familiares para atuar no papel de brincadedistas na mediação da brincadeira das crianças com autismo em casa.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de caráter descritiva e exploratória, tendo em vista que potencializa uma relação mais próxima do pesquisador com o cotidiano e as experiências vividas pelos familiares das crianças com deficiência/autismo,

durante as ações pedagógicas desenvolvidas no processo de ensino e de aprendizagem. A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, com um nível de realidade que não pode ser quantificado (MINAYO, 2001).

Nesse estudo a equipe de trabalho era composta por um professor coordenador, uma professora gestora, quatro professoras colaboradoras externas, quatro acadêmicos do Curso de Educação Física, que planejavam, executavam e avaliavam o Earte. Foram acompanhados 20 familiares (com idades entre 25 e 40 anos) e seus/suas filhos/as com deficiência/autismo (com idades entre 3 e 6 anos) matriculados/as no projeto. Para fins de delimitação, para este estudo, trabalharemos somente com as informações referentes ao acompanhamento do trabalho desenvolvido com os familiares das crianças com deficiência/autismo.

As informações foram coletadas por meio de diário de campo das reuniões de planejamento coletivo-colaborativo. Também foram coletadas informações a partir do acompanhamento das videoaulas e das vídeo-orientações produzidos pela equipe de trabalhos e enviados aos familiares pelo grupo de *WhatsApp* e *Facebook*, com retorno (*feedback*) dos familiares na forma de comentários. Nas videoaulas e nas vídeo-orientações, os familiares eram estimulados a brincarem com seus/suas filho/as em casa, dando continuidade ao projeto Brinquedoteca: Aprender brincando.

As videoaulas seguiam os objetivos propostos no plano de ensino do ano de 2020, tendo como base os componentes curriculares ginástica geral e esportes com bola. Já as vídeo-orientações, eram organizadas com base em temas relacionados ao eixo criança, brincadeira e desenvolvimento infantil. Dentre os temas postados, destacamos: Aprendizagem e desenvolvimento na brincadeira da criança; A mediação pedagógica na brincadeira da criança; O brincar e a diversidade; A linguagem no desenvolvimento infantil; Aspectos relacionais da criança na brincadeira, entre outros.

A organização de grupo focal por meio do aplicativo Google Meet, que com a participação de quatro familiares de crianças com autismo, que demonstraram mais envolvimento na realização das brincadeiras encaminhadas, também foi estratégia utilizada pela equipe de trabalho para analisar as ações desenvolvidas durante esse período remoto.

RESULTADOS

Reconhecendo a importância do convívio social para o ser humano, que com uma história própria, vai constituindo e sendo constituído pela cultura, ao analisar as ações pedagógicas realizadas no modelo Earte, organizadas para orientar os familiares a atuar como brincadistas na mediação da criança com autismo em casa, foi possível identificar que todas as ações passaram pelo diálogo e por momentos de mediação que norteavam uma perspectiva inclusiva e que tematizou a brincadeira como potencializadora dos processos de formação humana.

Dessa forma, destacamos três eixos importantes na análise deste trabalho: a) a ação do professor coordenador no grupo de *Whatsapp* com os familiares; b) a ação da equipe de trabalho para elaborar textos teórico-práticos e vídeo-orientação aos familiares; e c) a ação de organização de um sistema de tutoria no acolhimento e orientação dessas famílias.

Na ação do professor coordenador no grupo de *WhatsApp* com os familiares, é importante frisar que esse grupo foi criado com a finalidade exclusiva de estabelecer o diálogo entre os familiares das crianças com deficiência/autismo matriculadas no projeto e a equipe de trabalho do Laefa, para manter a continuidade da proposta pedagógica. Dessa forma, a orientação era para postagem somente das informações produzidas voltadas para o projeto, evitando assim, a poluição do ambiente virtual com comunicação que desviasse o foco do trabalho, por exemplo: mensagens sobre receitas culinárias etc.

Para não sobrecarregar o grupo do *Whatsapp* com muitas informações e manter uma interlocução segura, cuidadosa e sensível com os familiares, da equipe de trabalho, somente o professor coordenador atuava em emitir *feedbacks* às postagens realizadas pelos familiares.

Com isso, após a realização das atividades em casa, as famílias postavam no grupo do *WhatsApp* fotos e vídeos executando a brincadeira e o coordenador respondia individualmente, apontando nos comentários as potencialidades identificadas na brincadeira e as possibilidades de avanço,

Na ação de elaboração dos textos e na produção do vídeo-orientação a equipe de trabalho buscou, de forma clara e objetiva apresentar os principais conceitos e fundamentos presentes na brincadeira utilizando como base teórica a abordagem histórico-cultural. A dinâmica escolhida pela equipe, demonstrava uma linguagem de fácil compreensão e a escolha de imagens que auxiliavam as famílias na compreensão do que estava sendo proposto.

Essa ação, revela a potência dos processos formativos e a necessidade de investimentos no conhecimento das famílias das crianças com e sem autismo.

Compreendendo a importância da mediação do adulto na brincadeira da criança com autismo, a equipe de trabalho ampliou o investimento na orientação e escuta dos familiares, por meio de um sistema de tutoria individual. Nessa proposta, um integrante da equipe de trabalho prestava assessoria a duas famílias, com ligações telefônicas realizadas quinzenalmente, com objetivo de realizar uma escuta sensível sobre a situação do grupo familiar e a organização, execução e postagem das aulas. Essa ação possibilitava uma aproximação e constituição de vínculo entre os envolvidos, fortalecendo a relação e o diálogo, deixando os familiares mais à vontade para expor seus pensamentos, suas dúvidas e angústias, revelando momentos importantes da atuação deles como brinquedistas.

Ao garantir um processo formativo para as famílias, percebemos que os elementos teóricos apresentados orientaram a essas famílias sobre a importância do brincar, garantindo assim, a continuidade da proposta pedagógica realizada de forma presencial no Laefa. Para além das ações de continuidade, percebemos durante o grupo focal, a satisfação dos familiares em fazer parte desse processo formativo, chegando inclusive a externalizar o desejo de continuar os estudos da importância da brincadeira para o desenvolvimento infantil.

Nesse sentido, observamos que o investimento em atividades de formação com as famílias suscita reflexões importantes sobre criança, brincadeira e desenvolvimento infantil e, assim, oportuniza as famílias a conhecerem melhor o trabalho educativo desenvolvido com as crianças com deficiência/autismo no projeto de extensão: Brinquedoteca: aprender brincando em casa.

PALAVRAS FINAIS

No decorrer da investigação, percebemos que todas as ações desenvolvidas revelaram o quanto uma intervenção educativa no brincar das crianças com autismo é desafiadora, principalmente em tempos de pandemia, que nos impôs além do distanciamento social, a adoção de novos hábitos e metodologias. Entretanto, este trabalho indica grandes possibilidades de potencializar as intervenções com a criança com deficiência/autismo em casa, por meio do trabalho coletivo e colaborativo entre os integrantes da equipe pedagógica e os familiares, em um processo de escuta sensível e ações compartilhadas.

As vídeo-orientações e os momentos de tutoria, ressaltaram a importância do papel desempenhado pelos familiares, ao assumirem a função de brinquedistas, organizando, estimulando e compartilhando as brincadeiras com seus/suas filhos/as em casa. Assim, contribuíram satisfatoriamente para atender a necessidade das crianças em termos do se-movimentar e da interação, resultando na melhora da qualidade de vida de todos os envolvidos e tornando possível a extensão do espaço da brinquedoteca universitária no lar de cada criança atendida no projeto.

Constatamos que o investimento na formação dos familiares se configurou em ações educativas importantes como: o processo de sensibilização dos familiares para a importância do brincar com as crianças com autismo; a ação mediadora dos familiares ao vivenciarem o papel de brinquedistas; a ampliação dos momentos lúdicos em família que diminuía o estresse e ansiedade provocados pelo isolamento social, aumentando a participação e o envolvimento da família nas propostas pedagógicas do projeto Brinquedoteca e o Se-movimentar das crianças em casa, que foi intensificado.

É importante salientar ainda que, toda essa experiência se materializou na organização de um E-book: *Aprender brincando: caderno de fundamentos e atividades lúdicas inclusivas para crianças de 3 a 6 anos*, distribuído gratuitamente, como forma de socializar este trabalho para outros familiares e profissionais da educação especial e educação infantil.

Isso nos remete ao poeta e escritor Manuel de Barros (2003, p. 14), ao perceber que ser adulto é também encontrar-se em pleno processo de desenvolvimento e aprendizagem. Parafraseando suas palavras poéticas: “Acho que o quintal que a gente brincou é maior do que a cidade e a gente só descobre isso depois de grande”.

PEDAGOGICAL ACTIONS IN ORIENTATION OF FAMILY MEMBERS TO MEDIATE THE PLAY OF CHILDREN WITH AUTISM IN THE PANDEMIC

ABSTRACT

It aims to analyze the pedagogical actions organized by Laefa's work team in the Earte model, to guide family members in mediating the play of children with autism at home. The focus subjects are 20 family members and their children with disabilities/autism (aged 3-6 years). The analysis indicates that investment in family guidance promotes significant changes, making playing at home a powerful and dynamic movement for child development.

KEYWORDS: *Autism; Family; Joke.*

ACCIONES PEDAGÓGICAS EN ORIENTACIÓN DE FAMILIARES PARA MEDIAR EL JUEGO DE NIÑOS CON AUTISMO EN LA PANDEMIA

RESUMEN

Tiene como objetivo analizar las acciones pedagógicas organizadas por el equipo de trabajo de Laefa en el modelo Earte, para orientar a los familiares en la mediación del juego de los niños con autismo en el hogar. Los sujetos de enfoque son 20 miembros de la familia y sus hijos con discapacidades / autismo (de 3 a 6 años). El análisis indica que la inversión en la orientación familiar promueve cambios significativos, haciendo del juego en casa un movimiento poderoso y dinámico para el desarrollo infantil.

PALABRAS CLAVES: autismo; familia, jugar

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F. Z.; CHICON, J. F. **Educação física e inclusão: aspectos relacionais da criança com autismo na brincadeira.** Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2020. (Série Desenvolvimento Humano e Práticas Inclusivas).

CHIOTE, F. de A. B. **A mediação pedagógica na inclusão da criança com autismo na educação infantil.** 2011. 188 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES, 2011.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SALLES, F. L. S.; CHICON, J. F. **A mediação pedagógica do professor no brincar da criança com autismo.** Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2020. (Série Desenvolvimento Humano e Práticas Inclusivas).

SIQUEIRA, M. F.; CHICON, J. F. **Educação Física, autismo e inclusão: ressignificando a prática pedagógica.** Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2016.

VIGOTSKI, L. S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. Tradução de Zóia Prestes. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**, Rio de Janeiro, n. 8, p. 23-36, Jun. 2008.